



The reinvention of psychological practices during the pandemic:

A literature review on the practice of hospital and clinical psychology in Brazil in times of SARS-CoV-2

A reinvenção das práticas psicológicas durante a pandemia:

Uma revisão de literatura sobre o fazer da psicologia hospitalar e clínica no Brasil em tempos de SARS-CoV-2

MUNIZ, Thainne Sousa⁽¹⁾; NETO, Neemias Costa Duarte⁽²⁾; SANTOS, Denise Alves⁽³⁾; SOUZA, Aline da Silva Reis⁽⁴⁾; OLIVEIRA, Maisa Silva de⁽⁵⁾; ALENCAR, Mara Eduarda Sousa de⁽⁶⁾; SANTOS, Nailde Melo⁽⁷⁾; DINIZ, Dalciney Máximo⁽⁸⁾

- ⁽¹⁾ 0000-0003-1221-4914; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. thainnemuniz6@gmail.com.
⁽²⁾ 0000-0003-2513-0947; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. neemiascosta50@gmail.com.
⁽³⁾ 0000-0003-2959-0246; Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. denisealvesantos@usp.br.
⁽⁴⁾ 0000-0002-8463-606X; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. alinepsicomais79@gmail.com.
⁽⁵⁾ 0000-0003-1258-6558; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. maysafracao@hotmail.com.
⁽⁶⁾ 0000-0002-7785-1431; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. mara.eduarda.alencar@gmail.com.
⁽⁷⁾ 0000-0002-7109-5671; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. naildems@terra.com.br.
⁽⁸⁾ 0000-0002-5654-0984; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. dalciney.maximo@ceuma.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic has imposed a new reality on the world, with strict restrictive health measures, including social isolation. The consequences of this event went beyond the physical aspects, affecting the mental health of the population and forcing psychology to find alternative care options in the face of the problems that followed. This study aims to identify alternatives for psychology in Brazil, within its clinical and hospital practice amid the pandemic, seeking to understand the main difficulties faced by psychology professionals in the face of growing demand, presenting their work on the front line together with patients, family members and health professionals, and discuss how technology has helped psychology in this process, with the expansion of online service. We opted for an integrative literature review in the following databases: PePsi and ScieLO, between 2020 and 2021. Original, free articles written in Portuguese or English were included, the results of which meet the objectives of this study. Requested text, outside the theme, unavailable articles and articles written in another language were excluded. Thus, the sample consisted of 9 studies. However, there were several difficulties encountered with interventions in clinical practice, based on remote care. In the hospital area, the main activities were: group intervention, remote psychological support and telecare, aimed at frontline health professionals, family members and patients. Psychology has made major contributions to tackling the repercussions of the pandemic situation, as well as reducing the negative implications and promoting mental health.

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus impôs uma nova realidade ao mundo, com rígidas medidas sanitárias restritivas, incluindo o isolamento social. As consequências desse evento ultrapassaram os aspectos físicos, atingindo a saúde mental da população e obrigando a psicologia a encontrar alternativas de cuidado frente aos problemas que se sucederam. Este estudo tem como objetivo identificar as alternativas de atuação da psicologia no Brasil, dentro da sua prática clínica e hospitalar em meio a pandemia, buscando entender as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da psicologia diante da crescente demanda, apresentar a sua atuação na linha de frente junto a pacientes, familiares e profissionais da saúde, e, discutir como a tecnologia auxiliou a psicologia nesse processo, com a expansão da modalidade de atendimento *on-line*. Optou-se por uma revisão integrativa da literatura nas seguintes bases de dados: PePsi e ScieLO, entre 2020 e 2021. Foram incluídos artigos originais, gratuitos, redigidos em português ou inglês, cujo resultados cumprem com os objetivos deste estudo. Foram excluídos texto suplicados, fora da temática, artigos indisponíveis e escritos em outro idioma. Assim, a amostra foi constituída por 09 estudos. Diversas foram as dificuldades encontradas, contudo, com intervenções na prática clínica, a partir de atendimentos remotos. Na área hospitalar as principais atividades foram: intervenção grupal, acolhimento psicológico remoto e teleatendimento, direcionados a profissionais de saúde da linha de frente, familiares e pacientes. A psicologia apresentou grandes contribuições para o enfrentamento das repercussões da situação pandêmica, bem como, reduzindo as implicações negativas e promovendo a saúde mental.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 08/05/2023

Aprovado: 21/08/2024

Publicação: 31/08/2024



Keywords:

COVID-19, Hospital Clinic, Interventions and Pandemic, Psychology.

Palavras-Chave:

COVID-19, Clínica Hospital, Intervenções e Pandemia, Psicologia.

Introdução

Ao longo da história, a humanidade tem vivenciado surtos, epidemias e pandemias, como a Peste Negra na Europa do século XIV, a pandemia de H1N1 em 2009. No ano seguinte houve surto de Ebola na República Democrática do Congo, e mais recentemente, em 7 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus (OPAS, 2020), trazendo consigo uma maior possibilidade de contágio e transmissibilidade. Desse modo, segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a pandemia foi provocada pelo Novo Coronavírus causadora da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (Sars-CoV-2). Essa nova cepa até então não havia sido identificada em seres humanos (OPAS, 2020).

As primeiras descobertas referentes ao coronavírus ocorreram em meados de 1960, até então o potencial infeccioso do vírus era desconhecido. Nessa época sabia que os coronavírus continham RNA rodeado por membranas de proteínas em forma de pico, dando origem ao nome, pois a palavra corona traduzida do latim que significa “coroa” (Atzrodt et al., 2020). Conforme Enumo (2020) os coronavírus mais conhecidos foram a Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio -MERS advindas da China e Oriente Médio, respectivamente.

Em 2002, o Sars-CoV teve sua origem localizados em Guangdong, China, sendo responsável pelo surgimento principalmente de sintomas como febre, tosse, calafrios e fadiga. Muitos dos casos também exibiram falta de ar e o desenvolvimento de pneumonia. O vírus atingiu 26 países, mantendo-se concentrado principalmente na China. Enquanto o MERS-Cov, chegou a 27 nações, com 80% dos casos ocorridos na Arábia Saudita no ano de 2012, tendo manifestações sintomáticas de febre e falta de ar. Casos mais graves vieram a desenvolver pneumonia e insuficiência renal (Atzrodt et al., 2020).

Embora as recomendações pelas restrições de mobilidade estejam expostas a população, assim como a urgente implementação, o Brasil apresentou um desafio particularmente complexo. Em primeiro lugar, a população brasileira enfrentou uma enorme vulnerabilidade socioeconômica. Cerca de 66 milhões de pessoas vivem em domicílios com renda per capita abaixo de meio salário-mínimo, 26 milhões estão alocados no mercado de trabalho como trabalhadores autônomos, sendo 19,3 milhões no comércio informal (RACHE et al., 2020).

Nesse cenário, medidas foram intensificadas no sentido de proporcionar o achatamento da curva de infecção, o que inclui um aumento da oferta dos serviços hospitalares, bem como dispor da colaboração com o setor privado, a construção de hospitais de campanha e uma política de alocação de recursos humanos com destaque a profissionais de saúde e insumos adequados, principalmente onde a oferta é incipiente (Noronha et al., 2020).

Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas que uma pandemia alcança são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entraram em colapso, os profissionais de saúde ficaram exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impactou consideravelmente a saúde mental da população (Faro et al., 2020).

Diante de um contexto de crise sanitária e social a preocupação com a saúde mental da sociedade brasileira tornou-se inquietante. Uma conjuntura adversa como essa pode originar perturbações psicológicas e sociais que afetam a competência de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e proliferação (Faro et al., 2020).

Vale destacar que os veículos de comunicação têm um papel muito importante no comportamento da população no que diz respeito ao enfrentamento da pandemia, pois trata-se de fonte decisiva para tal (Lerner, 2021). Visto que, a comunicação em massa, prolongada e excessiva durante as programações dos meios de comunicações oficiais e não oficiais, de informações e gráficos com taxas do número de mortes e infecções no país e ao redor deste, podem provocar o surgimento de sentimentos de temor e medo com impactos nas alterações de humor e contribuindo com o surgimento de outros transtornos.

Ademais, mesmo com a vasta divulgação nos meios de comunicação, incluído as mídias sociais, sobre as formas de cuidados, a população apresentou dúvidas sobre a doença, medidas de prevenção e demais contextos relacionados ao vírus. Muitas foram as circunstâncias que levaram a comunidade a buscar os serviços de saúde com a manifestação de sintomas aparentemente clínicos, devido ao medo e ansiedade que, se somados às dúvidas em relação aos novos fluxos de atendimento, motivaram a busca pelo serviço, muitas vezes sem a indicação necessária (Brasil, 2021).

Torna-se assim, o estudo relevante, pois discussões sobre as alterações das práticas profissionais e novas normativas compuseram o movimento de reorganização e reinvenção da prática psicológica em múltiplos contextos, de acordo Mascara et al., (2020). Dessa forma, a psicologia hospitalar e clínica precisou passar por mudanças em sua estrutura e formas de atendimento, posto que a obrigatoriedade de um distanciamento – social ou hospitalar – forçou a categoria a encontrar formas de atendimento à população, intensificando o novo modelo de atendimentos on-line e trabalhos remotos adaptado as exigências de isolamento social em detrimento das taxas de aumento do número de casos e óbitos.

Neste contexto, o Conselho Federal de Psicologia – CFP, emitiu uma nova resolução como forma de flexibilizar os atendimentos na pandemia. A resolução CFP nº 04/2020 de 26 de março de 2020, comunica que os(as) psicólogos(as) podem fazer o registro na plataforma e-Psi (<https://e-psi.cfp.org.br/>), um sistema desenvolvido pela gerência de tecnologia da informação do CFP para cadastramento e autorização de prestação de serviços, e de imediato iniciar os atendimentos sem ter a sua inscrição confirmada pelo sistema conselhos de psicologia, na qual era necessário anterior a essa resolução (CFP, 2020).

Em nota, o CFP ressaltou que a medida se tornou necessária para minimizar os impactos da pandemia e facilitar o trabalho dos profissionais em um momento que existiu implicações e evidências de aspectos psicológicos relacionados ao isolamento, ocasionando também maiores ganhos e oportunidades aqueles que antes não tinham acesso a tal profissional (CFP, 2020).

Desse modo, a procura pelos serviços da psicologia, na modalidade on-line, aumentaram no período da pandemia, pois a obrigatoriedade do isolamento propiciou consequências individuais e coletivas, fazendo com que, mesmo os profissionais mais resistentes aderissem a essa modalidade e fazendo-os também repensar e adaptar suas práticas para o meio remoto (CFP, 2020).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar a prática hospitalar e clínica, frente a demanda emergencial da pandemia, buscando entender as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da psicologia, visto que a demanda de atendimentos de natureza de cuidados psicológicos atingiu procura exponencial. Bem como, apresentar a sua atuação junto a pacientes, familiares e profissionais da saúde da linha de frente, e por fim, discutir como a tecnologia auxiliou a psicologia nesse processo, com a expansão da modalidade de atendimento on-line.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com uma abordagem qualitativa, que pretende elucidar a razão das coisas, explicitando o que convém ser feito, sem transformar esses dados em valores numéricos (Silveira; Córdova, 2009), utilizando métodos explícitos e sistemáticos. Dessa forma, “consiste em um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (Costa; Zoltowski, 2014, p. 56).

A estratégia que utilizada para a busca de dados se subdividirá em duas etapas: a primeira com a definição dos descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e a segunda etapa, com a busca de artigos nas bases de dados ScIELO e PepSic, durante o período de 2020 a 2021.

Nas buscas, julgou-se que o melhor operador booleano a ser utilizado é o AND, na combinação dos seguintes descritores previamente escolhidos: “intervenções” e “psicologia”, “clínica”, “hospitalar”, “COVID-19”, e “pandemia”. O mesmo operador será empregado na associação dos descritores traduzidos para o Inglês, de acordo com o DeCS.

Para as buscas dos artigos, foram consideradas pesquisas que atendam aos critérios de inclusão: (a) Artigos na íntegra nos idiomas em português; (b) pesquisas que tenham exposições acerca do fazer da psicologia no decurso da pandemia; (c) com foco nas áreas da psicologia clínica e hospitalar; (d) publicações dos últimos dois anos, que correspondem ao

decorso da pandemia. Como critérios de exclusão estão as publicações incompletas, artigos que estejam em idiomas fora dos critérios de inclusão, e conteúdos irrelevantes para o tema.

Os dados foram verificados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que segundo Silva e Fossá (2015, p. 2), é uma técnica em que se analisa “o que foi observado pelo pesquisador. Na análise do material, buscou-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliassem na compreensão do que poderia estar por trás dos discursos”. O procedimento de categorização se dá por meio de “classificação e agrupamento de dados considerando a parte comum existente entre eles, ou seja, significa reunir um grupo de elementos sob um título genérico, com base nos caracteres comuns destes elementos” (Cardoso et al., 2021, p. 127).

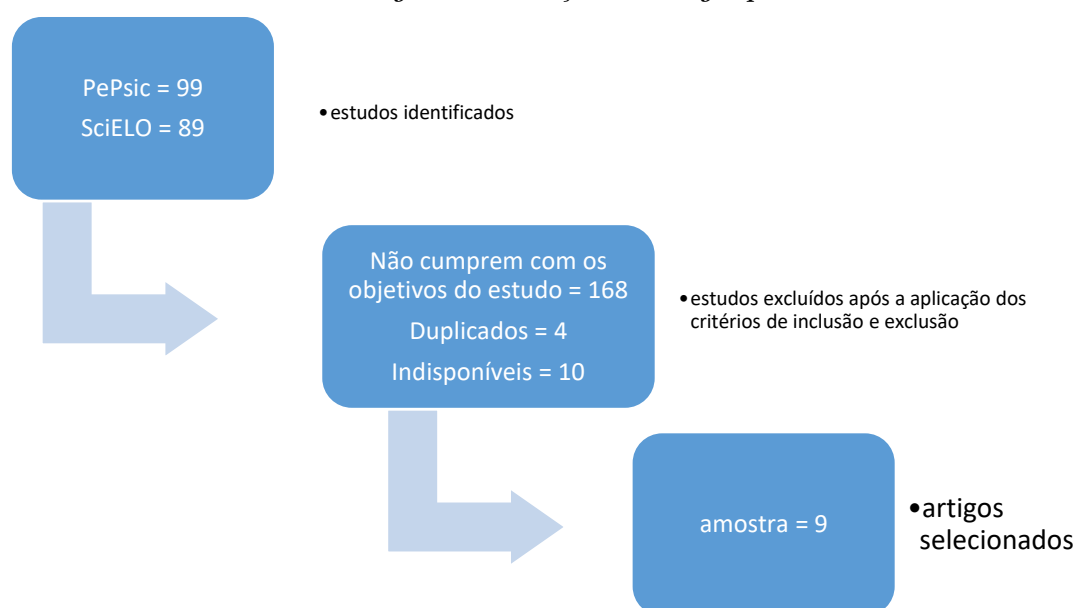
A análise de dados de Bardin se concentra em três fases: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, finalmente, 3. O tratamento dos resultados que contempla a inferência e a interpretação. O autor afirma que no primeiro momento ocorre a seleção dos materiais. Após isso na segunda fase a exploração do material dá-se por decodificação, desconto ou enumeração, por conta das regras previamente estabelecidas. Por último, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos válidos (Bardin, 2016).

Resultados

Para a construção dos resultados e em seguida das discursões, os artigos foram avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão, a partir do objetivo deste estudo e publicados no período proposto, critérios estes já citados acima. Os estudos identificados pelos descritores “intervenções” e “psicologia”, “clínica”, “hospitalar”, “COVID-19”, e “pandemia” somaram-se n=188, sendo; PePsic, n=99; e Scielo, n=89. Dos quais 179 foram rejeitados, ou seja, a partir da leitura dos títulos e resumos foi observado que 165 não apresentaram relação com os objetivos da pesquisa, 04 por duplicidade e 10 indisponíveis para acesso livre. Conforme ilustrados na figura 01 a seguir.

Figura 1.

Fluxograma de seleção dos artigos para revisão



Fonte: Autores, (2021).

Dessa forma, a amostra final constituiu-se por 9 artigos que foram lidos na íntegra, sendo 04 artigos da base de dados PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), 02 na SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online).

A título de organização e composição do trabalho, os resultados selecionados e informações referentes a eles estão dispostos no quadro 01, intencionando resumir as informações essenciais para construção da análise do presente estudo, uma vez que eles foram apresentados e discutidos conforme as categorias: Título, autor/ano, Objetivo e resultados.

Quadro 01.

Levantamento bibliográfico.

Título	Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Intervenções em psicologia hospitalar durante a pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura	Rodrigues <i>et al.</i> (2021)	Verificar as intervenções em psicologia hospitalar durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.	Intervenções foram voltadas aos pacientes e seus familiares como também aos profissionais de saúde.
Psicologia em tempos de covid-19: experiência de grupo terapêutico on-line	Sola <i>et al.</i> , (2021)	Enriquecimento da prática psicológica em resposta à situação de crise sanitária, analisando a implementação de um grupo terapêutico on-line oferecido pela equipe de psicologia para pacientes de um serviço público ambulatorial	O grupo configurou-se como alternativa efetiva para oferta de cuidados psicológicos e ajuda mútua diante da crise, favorecendo recursos para conforto, alívio das tensões e manutenção da rede de apoio em tempos de distanciamento social.
Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	Shimitd <i>et al.</i> , (2020)	Apresenta-se dados sobre implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, considerando particularidades da população geral e dos profissionais da saúde.	Implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, considerando particularidades da população geral e dos profissionais da saúde.
COVID-19: Relato de experiência com grupos terapêuticos para colaboradores de um hospital de Urgências	Lima <i>et al.</i> , (2020)	Oferecer espaço de escuta e acolhimento, visando mitigar a ansiedade e demais demandas psicológicas relacionadas a pandemia.	A intervenção em grupo foi identificada como uma ação válida e pertinente ao fortalecimento e manutenção de estratégias adaptativa no enfrentamento às repercussões psicológicas da pandemia.
Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid-19	Viana, (2020)	Discutir os diversos e complexos fatores que envolvem a prestação de serviços psicológicos e de saúde mediados por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), também conhecidos como atendimentos online	Aumento de demandas de saúde mental e da procura pelo atendimento online nos meses de maior isolamento social imposto pela pandemia.

Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância	Marasca <i>et al.</i> , (2020)	Discutir a viabilidade de processos de Avaliação Psicológica online e apontar direções para se aperfeiçoamento. Procura-se também apresentar possibilidades para ensino e supervisão a distância.	Necessidade do desenvolvimento de tecnologias que permitam conduzir o processo de maneira ética e segura.
Orientações da psicologia brasileira em relação a prevenção da Covid-19	Pimentel <i>et al.</i> , (2020)	Demonstrar as medidas realizadas pelo Sistema Conselhos de Psicologia, para orientação da categoria nos procedimentos de atendimento à população, diante da pandemia.	Nota-se o papel do CFP e Sistema Conselhos, como fundamental para orientação e amparo a toda categoria diante de um cenário pandêmico, para prestação de um serviço de qualidade, com criatividade diante do fenômeno apresentado, mantendo a ética, cuidado e compreensão as diversas manifestações que se apresentam
Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de Covid-19	Silva <i>et al.</i> , (2020)	Sistematizar conhecimentos sobre terapia on-line com casais e famílias, e apresentar considerações para a prática e a formação profissional diante da pandemia.	A COVID-19 é uma oportunidade para revisão e reflexão da prática clínica e da formação profissional de terapeutas de casal e família no Brasil, país em que as intervenções on-line permaneciam relativamente pouco exploradas até a pandemia
Acolhimento psicológico remoto: possibilidades e desafios em tempos de pandemia da COVID-19	Farias <i>et al.</i> , (2020)	Apresentar relato de experiência de psicólogas do Hospital da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC) sobre o processo de planejamento e implementação do Serviço de Acolhimento Psicológico Remoto.	A experiência de implementar um Serviço de Acolhimento Psicológico Remoto durante a pandemia constitui-se num grande desafio, mas foi relevante no contexto atual por assegurar cuidados em saúde mental de forma segura.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Discussão

A discussão foi estruturada em três categorias, a primeira apresenta o atendimento clínico remoto como alternativa as restrições sanitárias impostas a exemplo do isolamento social, a segunda já em ambiente hospitalar, discorre sobre as intervenções em profissionais da saúde da linha de frente; e por último, a ações disponibilizadas aos pacientes e familiares para mitigar o sofrimento nesse mesmo ambiente.

A prática da clínica psicológica em meio pandêmico

O isolamento social alterou a rotina e o ritmo da população, pois foi necessário um processo de adaptações das logicas “home office”, “home school” e “home work” palavras em inglês que apresentam uma relação do exercício laboral, escolar e doméstico em um único ambiente. E como forma de atender a essa nova demanda, a psicologia foi conduzida a redescobrir a modalidade de atendimento psicológico online. A partir disso, o sistema conselhos (CFP/CRP's) de psicologia publica a resolução nº 04/2020 que suspende os Art. 3º, Art. 4º, Art. 6º, Art. 7º e Art. 8º da resolução nº 11/2018, no período da COVID-19 com o objetivo de flexibilizar os atendimentos na modalidade on-line condicionada ao cadastro no site E-psi (Pimentel, 2020).

De acordo com Viana (2020), a busca por atendimento psicológico on-line na plataforma e-Psi tem crescido desde as primeiras regulamentações, e esse contexto de crescimento sofreu impacto ainda maior quando o mundo foi acometido pela pandemia de COVID-19. Observa-se que esse aumento se deu em decorrências de demandas psicoemocionais que foram surgindo como resposta à dificuldade do processo de isolamento, de diversas informações exaustivas referente a pandemia a partir dos meios de comunicação oficiais e não oficiais, das próprias redes sociais e das relações pessoais, familiares, e em um contexto macro do país se observa a predominância de instabilidade econômica, social e política.

Para Pimentel (2020), todas essas expressivas mudanças advindas da situação pandêmica nos mais variados contextos, acarretaram novas formas de sentindo e significado para as pessoas em relação ao meio e a situação em que se encontram. Contribuindo assim para o aparecimento de insegurança, angústias e alterações comportamentais, como sintomas ansiosos e depressivos. Dessa forma, corroborando com Viana, (2020), à medida que o período de isolamento social se prolongava, crescia também a procura por suporte profissionais com a utilização de ferramenta remotas e salas virtuais de atendimento, haja vista as restrições que impossibilitavam um atendimento presencial.

Vale salientar que, dar destaque para as tecnologias digitais que proporcionaram uma contribuição ímpar para melhorar e ampliar o acesso à saúde em diversas áreas, inclusive na saúde mental, em um contexto crítico como este da pandemia de COVID-19 (Viana, 2020). Entretanto, a modalidade apresenta muitas limitações concernente tanto da disponibilidade da rede e da sua qualidade, quanto a desigualdade do acesso à internet, sejam eles usuários ou os psicólogos, mas, em cima disso, cabe também ressaltar os aspectos estruturais das residências e dos dados (usuários/profissionais) que precisam ser observados com o objetivo de preservar a integridade e confiabilidade de um atendimento on-line em obediência ao código de ética da psicologia.

Apesar dos inúmeros desafios, Viana (2020), afirma nesse contexto que a prestação de serviços por TIC'S (Tecnologias da Informação) tem efetividade significativa na vida das pessoas, tanto no período mais crítico da pandemia quanto no futuro, pois a utilidade das tecnologias digitais nos processos de saúde deve ser mantida, aprimorando suas ferramentas para a execução dos atendimentos, e que podem em um processo contínuo, servir como suporte emergenciais aos atendimentos presenciais realizados pelos profissionais.

Para Viana (2020) nota-se que as atividades psicológicas on-line abrangeram também a atuação do psicólogo na prestação dos serviços de AP (Avaliação Psicológica), porém, são escassos os estudos que apresentam dados sobre a eficácia desse serviço incorporado na estrutura remota no Brasil. Marasca et al., (2020) aponta que para a viabilidade desse serviço é necessário mais cautela e cuidados específicos para um cumprimento satisfatório dos requisitos de segurança, eficácia e ética.

A resolução nº11/2018 do CFP indica os termos para a sua aplicabilidade, levando em consideração o uso de testes psicológicos com padronização e normatização específicas para a modalidade on-line, e a supervisão entre profissionais, desde que ambos os serviços os psicólogos tenham registro ativo no respectivo Conselho Regional (Mascara et al., 2020).

No entanto, verifica-se uma carência na experiência e formação dos profissionais na utilização das TIC na prática clínica, a falta de treinamento adequado e de instrumentalização profissional para atuação em crises emergenciais como o atual contexto pandêmico. Desse modo, é inegável que o uso da TIC amplia as possibilidades de atuação profissional e auxilia no desenvolvimento de estratégias para enfrentar os possíveis obstáculos apresentados na pandemia. Porém, os profissionais que atuam com AP se viram com processos presenciais interrompidos e pouca qualificação para atender a essas e a novas demandas de maneira remota (Mascara et al., 2020)

Um outro desafio encontrado pela psicologia, referem-se aos atendimentos a casais e famílias, pois antes da pandemia, era um serviço pouco utilizado para esse público. No entanto, após o início da obrigatoriedade do isolamento social e um maior tempo de interação entre os familiares no mesmo ambiente, aliado ao processo de adaptação a uma nova realidade de convivência, entre atividades escolares, trabalho e atenção aos cuidados do domicílio, proporcionou uma rápida transição de ofertas de atendimentos presenciais para a modalidade on-line, na qual de modo inverso a AP on-line que apresentou poucas pesquisas com evidências científicas, a terapia on-line de casais e famílias dispõe de uma crescente corpo de evidências, apoiado como um modo eficaz para o serviço terapêutico (Silva, 2020).

Intervenções psicológicas na saúde mental no trabalhador da saúde na linha de frente.

Para Santos (2021) por conta da pandemia houve uma progressão no número de casos de alta e média complexidade, e a psicologia hospitalar encontra-se também comprometida e envolvida nos serviços de cuidado de profissionais da saúde, pacientes e familiares. Sabemos que os trabalhadores de saúde na linha de frente de atuação contra a COVID-19 tiveram diversos desafios diante da crescente crise sanitária que tomou proporções antes não imagináveis, tais profissionais, foram considerados como um grupo vulnerável a experiências estressoras e acentuado sofrimento psíquico (Viana, 2020).

Devido a prática laboral diária, esses trabalhadores estavam constantemente expostos ao risco de contaminação, em um ambiente que apresentou uma rápida evolução entre o adoecer e morrer; além de outros riscos como a possibilidade de transportar o vírus as pessoas ao redor; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços empreendidos; ameaças e agressões propriamente ditas, perpetradas por pessoas que buscavam atendimento e não poderiam ser acolhidas pela limitação de estruturas e recursos; e afastamento da família e amigos, além de mudanças frequentes de protocolos de atendimento em razão de novas descobertas sobre o coronavírus e o significativo tempo no manejo, para colocar e remover os equipamentos de proteção individual (Shimitd et al.,2020).

Neste contexto, as intervenções psicológicas precisaram ser revistas e adaptadas como forma de alcançar os profissionais de saúde, a exemplo do Hospital Estadual de Urgências da cidade de Goiânia, onde a equipe de residência em psicologia em parceria com as gerências multiprofissional, de Recursos Humanos e duas psicólogas preceptoras, construíram estratégias de intervenção grupal, uma delas denominada de ‘Momento Terapêutico’ e destinadas aos mais de dois mil colaboradores que respondiam de forma voluntária ao convite. Tal proposta, teve como objetivo oferecer espaço de escuta e acolhimento, orientar sobre os cuidados em saúde mental, visando uma redução da ansiedade e demais demandas psicológicas relacionadas a pandemia (Lima et al.,2021).

Rodrigues et al., (2020) descreve outras estratégias elaboradas, como o plantão psicológico que foi disponibilizado na modalidade on-line, seguindo da criação de vídeos com informações psicoeducativas, no qual ensinavam, por exemplo, técnicas de relaxamento e estratégias para os profissionais lidarem com o isolamento social e hospitalar. Foi desenvolvido ainda o ‘mural da esperança’, que continha frases reflexivas, desafios de autocuidado, fotos dos funcionários, registros fotográficos das atividades realizadas com os pacientes, depoimentos de familiares, pacientes e de funcionário, notícias positivas em relação ao enfrentamento da pandemia, o número de pessoas que receberam alta e desenhos de crianças filhos dos funcionários. Rodrigues (et al., 2020) também menciona o “desafio do autocuidado”, uma

proposta que incentiva profissionais a manter essa prática por um período de quatro semanas consecutivas.

Além das alterações das atividades frente as demandas usuais do ambiente hospitalar como suporte para reduzir os efeitos psicoemocionais causados pela pandemia, os psicólogos também enfrentaram desafios da capacitação profissional para atender na modalidade a distância. No hospital Universitário de Santa Catarina – HU/UFSC, os psicólogos mais experientes promoveram treinamentos junto aos psicólogos residentes, uma vez que foi implantado uma nova rotina de atendimento, abrangendo pacientes e profissionais por meio de escuta telefônica no primeiro momento e após isso acolhimento psicológico on-line (Farias et al., 2020).

O Serviço de Acolhimento Remoto do HU/UFSC foi elaborado para atender voluntariamente seu público-alvo. Dessa forma, os psicólogos interessados, realizavam um cadastro através de um formulário on-line com seus dados profissionais e de contato, quais demandas se disponibilizavam a atender e quantos encaminhamentos estavam dispostos a receber (Farias, et al.,2020)

Quanto ao voluntariado, a Portaria nº 639/2020 do CFP, divulgado pelo Ministério da Saúde, observa a necessidade de cadastro de profissionais para compor um banco de dados e dessa forma ser acionados para atuar no enfrentamento ao COVID-19 (Pimentel, 2020). Aqui se observa, a rápida difusão do voluntariado, movido a partir da necessidade e observação de um agravamento de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse, porém é necessário chamar atenção para o fato de que o voluntariado expõe a fragilidade das políticas públicas, ausência do Estado e dificuldade da própria classe dos psicólogos de reconhecimento dos seus direitos, o que resultou nas organizações governamentais a divulgação de atendimentos voluntários e a não contratação desse profissionais, haja vista um número expressivo de voluntariados através de grupos de aplicativos e organizações não governamentais.

Cabe ressaltar, que a crítica apresentada, não se refere aos voluntários que ao perceberem a crise emocional que estava presente, não se abster em oferecer os suporte profissional necessário, independente de uma contrapartida financeira, mas a própria estrutura estatal que se apropriou dessa demanda e optou por não realizar seletivos a fim de estruturar um serviço de psicologia a população, e ainda, a ausência ou escassez de profissionais da psicologia na linha de frente, afim de oferecer suporte às demais áreas de saúde em momento de crise, familiares e os pacientes ali internados.

Intervenções destinadas a pacientes e familiares

A depender das formas de enfrentamento que uma pessoa dispõe ao longo de sua história, uma patologia pode influenciar nos aspectos psicoemocionais do paciente, haja vista a integralidade do conceito saúde e doença proposto pelo modelo biopsicossocial.

Em meio à crise sanitária da COVID-19, tais pacientes e familiares precisam ainda lidar com o afastamento imposto pelas medidas de biossegurança, além dos medos que a sociedade veio a desenvolver ao se aproximar de uma pessoa ou familiar com diagnóstico de covid. A vista disso, os profissionais da psicologia ofereceram suporte a pessoas com diagnóstico de covid ou outras doenças, e nesse contexto, Sola et al (2020) expôs sobre o acolhimento psicológico de um Hemocentro no Estado de São Paulo. A equipe de psicologia conservou os atendimentos a pacientes nos ambulatórios que são subdivididos em Anemias, Hemostasia, Transplante Autólogo de Medula Óssea (TAMO) e Mieloma Múltiplo (Sola et al.,2020).

Os pacientes já contavam com encontros de atendimentos grupais uma vez por semana, mas alterações pelas novas normas de funcionamento da instituição levou o grupo a modalidade on-line, e nessa feita, ele foi denominado como Grupo Terapêutico Online (GTO). O estudo aponta que o GTO se configurou como uma possibilidade efetiva de oferta de primeiros cuidados psicológicos aos pacientes em momento de grave crise sanitária, econômica, educacional e ética, que desencadeia contínuo estresse psicossocial (Sola et al.,2020).

Ao público que corresponde familiares dos pacientes internados por corona vírus, Rodrigues et al., (2020) descreve atendimentos psicológicos oferecidos através de ligações telefônicas. Esses atendimentos em geral, aconteciam no período da tarde, a todos os familiares dos pacientes que estavam em isolamento, quando eram repassadas informações não-médicas, como uma estratégia de ajudar a família a lidar com a ansiedade em relação ao boletim médico.

Considerações Finais

É possível afirmar que a psicologia apresenta grandes contribuições para o enfrentamento das repercussões da situação pandêmica do COVID -19, reduzindo as implicações negativas e promovendo a saúde mental, bem como ao momento pós-pandemia, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações.

Diante da análise das alternativas de atuação da psicologia no Brasil durante a pandemia, especialmente no contexto clínico e hospitalar, fica evidente que os profissionais enfrentam desafios significativos. A crescente demanda por serviços psicológicos impulsionou esses especialistas a atuar incansavelmente na linha de frente, oferecendo suporte essencial a pacientes, familiares e outros profissionais da saúde. Essa atuação, revela não apenas a adaptabilidade da psicologia às necessidades emergentes, mas também a sua importância crucial no enfrentamento de crises pandêmicas mundiais.

Neste estudo observou-se uma dificuldade de pesquisas brasileiras que versam sobre a psicologia clínica, principalmente na modalidade de avaliação psicológica em uma estrutura

remota e em termos emergenciais, sendo assim, sugere-se para estudos futuros, investigações mais profundas nessa temática. A psicologia hospitalar apresentou muitos resultados de intervenções, porém as pesquisas mostram em sua maioria relatos de experiência, com um foco bem definido nos profissionais da saúde e pacientes.

Por fim, observa-se que obstáculos do estudo se concentram a uma limitação nas produções dessa temática no contexto da pandemia, cabe ressaltar que a psicologia teve diversas atuações, propostas e intervenções que não foram citados, por não satisfazem os critério de um pesquisa ou não terem sido publicados, inclusive no cenário maranhense, onde a psicologia atuou na linha de frente também se reinventando, porém não foram encontrados materiais publicados a fim de serem apresentados nesta pesquisa, inclusive os que dizem respeito a clínica e avaliação psicológica.

O estudo atingiu todos os objetivos propostos, ressaltando que apesar da redução dos números de casos que vivenciamos até o momento da finalização deste artigo, há ainda riscos inerentes a novos surtos e as possíveis sequelas físicas e psicoemocionais pós-pandemia. Sendo assim, o uso das tecnologias é de importância fundamental em situações emergenciais e deve vir acompanhado de ética tendo como referência a ciência psicológica.

Desse modo, sugere-se uma investigação mais aprofundada e o compartilhamento de práticas no âmbito da ciência, a fim de contribuir para avanço da psicologia e proporcionar aos profissionais da psicologia dados relevantes sobre a atuação e prática profissional em meio à crise.

REFERÊNCIAS

- Atzrodt, C. L., Maknojia, I., McCarthy, R. D., Oldfield, T. M., Po, J., Ta, K. T., ... & Clements, T. P. (2020). A Guide to COVID-19: a global pandemic caused by the novel coronavirus SARS-CoV-2. *The FEBS journal*, 287(17), 3633-3650. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32446285/>> Acesso em: 10 de nov. de 2021
- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo/Laurence Bardin; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. *São Paulo: Edições*, 70.
- Brasil, D., Julek, L., Cabral, L. P. A., Arcaro, G., Ribas, M. C., Gaspar, M. D. D. R., & Bordin, D. (2021). COVID-19 tents: specialized triage service, a temporal analysis of the patients' profile. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/4gjY8HMD5SG7m3SHwqN6pxj/>> Acesso em: 09 de nov. de 2021.
- Cardoso, M. R. G., de Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).
- Conselho Federal De Psicologia. (2020). Resolução nº 04, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da

- Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília, 26 Mar. 2020. Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marcode-2020-250189333>> Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- Conselho Federal De Psicologia. (2020). Coronavírus: Comunicado sobre atendimento on-line. Brasília, 26 Mar. 2020. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/coronavirus-comunicado-sobre-atendimento-on-line>>. Acesso em 10 de nov. de 2021.
- Conselho Federal De Psicologia. (2019). Resolução nº 11, de 11 de maio de 2019. Dispõe sobre a regulamentação da prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=11/2018>. Acesso: 27 de nov de 2021.
- Costa, A. B.; Zoltowaki, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: Koller, S. H.; Couto, M. C. P. de P.; Hohendorff, J. V. (Org.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014, 55-70. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Q3LCy6Gc6QjPj39FdcD5hCc> > Acesso em 27 de nov. de 2021
- Enumo, S. R. F., & Linhares, M. B. M. (2020). Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- FARIAS R; Gabarra L; Ferreira CLB. Acolhimento psicológico remoto: possibilidades e desafios em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista plural | florianópolis*, v. 1, n. 1, p. 6-17, agosto 2020. Disponível em <[https://crpsc.org.br/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Plural-v1n1-1-Agosto%202020\(2\).pdf](https://crpsc.org.br/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Plural-v1n1-1-Agosto%202020(2).pdf)> Acesso em: 27 de nov. de 2021
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/> > Acesso em: 27 de nov. de 2021.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). Histórico da Pandemia de Covid-19. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Lerner, K., Cardoso, J., & Clébicar, T. (2021). Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. *Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J, organizadores. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à*

- pandemia. Rio de Janeiro: Fiocruz*, 221-231. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/> > Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Lima, D. P., de Araújo, F. T., de Oliveira, K. M. F., & Pires, M. R. N. (2021). COVID-19: Relato de experiência com grupos terapêuticos para colaboradores de um hospital de Urgências. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 24(1), 128-136. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/369394626_COVID-19_Relato_de_experiencia_com_grupos_terapeuticos_para_colaboradores_de_um_hospital_de_Urgencias > Acesso em: 27 de nov. de 2021.
- Marasca, A. R., Yates, D. B., Schneider, A. M. D. A., Feijó, L. P., & Bandeira, D. R. (2020). Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7ZC9NVCfHVVJ7gqTss5P9dc> > Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- Mendes, E. V. (2020). O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. *Brasília, DF: CONASS*. Disponível em < <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Terceira-Onda.pdf> > Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- Viana, D. M. (2020). Atendimento psicológico online o contexto da pandemia de covid-19: online psychological care in the context of covid's pandemic 19. *Cadernos ESP*, 14(1), 74-79. Disponível em < <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399> > Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Noronha, K. V. M. D. S., Guedes, G. R., Turra, C. M., Andrade, M. V., Botega, L., Nogueira, D., ... & Ferreira, M. F. (2020). Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00115320. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/csp/a/MMd3ZfwYstDqbpRxFRR53Wx/> > Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- Organização Pan-Americana Da Saúde. (2020). Histórico da pandemia de covid- 19. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Pimentel, A. D. S. G., Maués, H. P., Lima, N. C. F. D., & Junior, G. F. D. A. (2020). Orientações da Psicologia brasileira em relação a prevenção da Covid-19. *Revista do NUFEN*, 12(2), 102-117. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200007 > Acesso em: 10 de nov. de 2021.

- Rache, B., Nunes, L., Rocha, R., Lago, M., & Fraga, A. (2020). Como conter a curva no Brasil? Onde a epidemiologia e a economia se encontram. *Nota Técnica*, (4). Disponível em < https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2020/03/IEPS-NT4_final.pdf > Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Rodrigues, J. V., Teixeira, A. C. M., & de Almeida, A. C. D. A. (2021). Intervenções em psicologia hospitalar durante a pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(12), e332101220288-e332101220288. Disponível em < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20288/18291/2493471> > Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Rosa, M. G., Alexandre, N. C. (2020). Achatar a curva. Informa- Sus/UFSCAR. Disponível em: <<https://www.informasus.ufscar.br/achatar-a-curva/>>.
- Santos, Rodrigues, José Victor et al. Intervenções em psicologia hospitalar durante a pandemia da covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e332101220288-e332101220288, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20288>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.
- Silveira, T. D.; Córdova, F P. (2009). Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (campinas)*, 37. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng> > Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- Secretaria De Vigilância Em Saúde. Ministério da Saúde. (2020). Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Boletim Epidemiológico 2020; (02). Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COECoronavirus-no20702.pdf>.
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas revista eletrônica*, 16(1). Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?lang=pt1> > Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- Sola, P. P. B., de Oliveira Cardoso, É. A., dos Santos, J. H. C., & dos Santos, M. A. (2021). Psicologia em tempos de COVID-19: experiência de grupo terapêutico on-line. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 73-88. Disponível em <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200007> Acesso em: 10 de nov. de 2021

Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia & saude coletiva*, 25, 3465-3474. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/> > Acesso em: 20 de nov. de 2021.